

A persistência de um bloco: Dimensões da presença de partidos de direita nos municípios paulistas (1996-2016)

Otávio Z. Catelano.

Resumo

A bibliografia elenca quatro principais partidos no bloco ideológico da direita: o PFL/DEM, o PDS-PP, o PTB e o PL/PR. Eles, em conjunto com outras legendas do mesmo bloco, têm uma força constante nas eleições locais paulistas. Esta pesquisa se propõe a responder se há lugares do estado de São Paulo nos quais partidos de direita tendem a obter mais vitórias e, se sim, refletir sobre as motivações por trás deste possível arranjo territorial. Investigou-se, através da geografia eleitoral e de ferramentas estatísticas: a herança eleitoral da ARENA, a competição ideológica nas eleições municipais e a fragmentação partidária da direita na arena local do estado de São Paulo.

Palavras-chave:

Partidos políticos, eleições municipais, geografia eleitoral.

Introdução

A bibliografia elenca quatro principais partidos no bloco ideológico da direita: o PFL/DEM, o PDS-PP, o PTB e o PL/PR. Eles, em conjunto com outras legendas do mesmo bloco, conquistam em média 36% das prefeituras paulistas, com desvio padrão de 3,9%, ou seja, têm uma força constante nas eleições locais do estado. Esta pesquisa se propõe a responder se há lugares do estado de São Paulo nos quais partidos de direita tendem a obter mais vitórias e, se sim, refletir sobre as motivações por trás deste possível arranjo territorial.

Ao observarmos a motivação da presença dos partidos de direita nos municípios, trabalhamos com a hipótese de que os líderes locais que disputavam eleições pela ARENA e participaram das rupturas no bloco ideológico da direita – PDS-PP, PFL/DEM, PL/PR – levaram para essas siglas o capital eleitoral do partido do regime militar; enquanto o PTB, por não ter sido fruto de uma dessas rupturas, não teria relações com o capital político da ARENA. Ao analisarmos a permanência dos partidos de direita nesses municípios, trabalhamos com a hipótese de que isso se deve à fragilidade ideológica da competição eleitoral, isto é, essa permanência se deveria à ausência de alternativas políticas. Ao questionarmos o declínio das siglas pesquisadas, trabalhamos com a hipótese de que esse fenômeno acontece por conta da fragmentação partidária do bloco ideológico da direita – o bloco seguiria tendo sucesso, mas este seria partilhado por mais legendas do que anteriormente.

Resultados e Discussão

Três dos principais partidos do bloco ideológico em questão são frutos de rupturas e refundações da ARENA. Eles herdaram o capital eleitoral do partido da ditadura militar: o PDS-PP de maneira mais forte que o PFL/DEM, por sua vez de forma mais forte que o PL/PR. O PTB, que não participou deste processo de rupturas, não herdou votos da ARENA e disputa um eleitorado diferente dos de seus pares.

A competição ideológica existe, mas é polarizada principalmente pela direita e pelo centro.

A esquerda não se mostra capaz de abranger o mesmo número de candidaturas dos outros blocos, apesar de competir equilibradamente com a direita. Este bloco, entretanto, encontra certas dificuldades ao competir com o centro.

No geral, a direita tem bons resultados, mostrando que sua preferência ideológica continua persistente no âmbito local do estado. O declínio das principais siglas deste bloco não se deve a sua fragmentação interna. As legendas de menor expressão que o compõem não conseguem obter números expressivos – com exceção do PSD, que em 2012 e 2016 teve forte destaque e participou de uma retomada de crescimento da direita, processo do qual o PP não participou. O declínio da direita parece estar associado com um aumento do sucesso da centro-esquerda. Entretanto, a oscilação entre os dois blocos não se dá por meio da competição entre eles, que é equilibrada. Esta é uma agenda aberta por este relatório: essa associação existe? Se sim, como se expressa? Uma hipótese levantada é de que os partidos de centro a intermedeiam.

Conclusão

Ao longo dos últimos dois anos, esmiuçamos as dimensões da presença dos partidos de direita nos municípios paulistas. É claro que nem todas as questões foram respondidas, mas muitos resultados foram obtidos. Eles devem servir a novas pesquisas que procurem estudar o caso paulista sob uma perspectiva comparada. E essas pesquisas devem levar em conta a força dos partidos de direita nos municípios de pior qualidade de vida e distantes de centros políticos, mas assumirem que esta presença deve ser explicada por uma série de fatores institucionais referentes à herança partidária e à competição eleitoral.

Agradecimentos

À Prof^a. Dr^a. Rachel Meneguello, pela orientação desta pesquisa, e à Fapesp, pelo financiamento da mesma através do processo de número 16/01760-7.

PANEBIANCO, A. Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos. São Paulo: Martins Fontes, 2005.